

**De PEDRO MARQUES**

**VERSÃO**

Eu e minha amiguinha  
plantamos um Amor no quintal  
e o regamos bem.

Cresceu em formidável  
pé de feijão que nos apontava o céu.  
Nunca o escalamos,  
só nossos jogos e cabanas em sua sombra.

Uma dia, eu e Celeste ficamos de mal  
e loteamos nosso coração bem como a casa, os sonho... essas  
coisas.

## CHOQUE

Durante um infinito e meio  
as flores me dragando  
os últimos ares de morto.

Eu velho prematuro  
varanda revisitada  
por beija-flores.

As idéias desmaiavam  
ondas que não haviam.  
O tempo me repousava nos braços.

Meu conjunto silenciava:  
pedras se telefonando  
sobre o desmanche do eu.

Era preciso continuarmos,  
embora nenhuma fosse a certeza  
da utilidade das vidas.

## CIGARRAS

Sardinhas na face  
emoldurada a batom e óculos  
foi mergulhada num riso sempre.

Colegiais, equacionamos o mundo  
– farmácia inútil.

Entre Isabela e a primavera  
as cigarras que à noite te resgatam.

## MUDANÇA

Uma roseira diminuta  
vai ganhando a gente  
numa sombra... perfumar... beleza...

Eis que o anjo tange as asas.

Casa destelhada.  
Que outro guarda nos contrate!